

## **Estudo comparativo entre os dois jornais impressos paraenses: como o Diário do Pará e O Liberal abordam o tema meio ambiente na Amazônia**

Rosa Nobuko Kamada, graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade da Amazônia (Unama), sob orientação da professora Msc Alda Cristina Costa

### **Resumo**

O presente artigo pretende fazer uma reflexão, a partir da análise comparativa entre os dois jornais impressos paraenses, de matérias veiculadas sobre o meio ambiente na Amazônia. A proposta é verificar se as notícias esclarecem os leitores e se possuem correlação com a realidade, além de tentar apresentar possíveis vislumbres para o jornalismo ambiental. Partiu-se de duas hipóteses: 1) que predominam matérias sobre desmatamento e que; 2) as matérias são revestidas de sensacionalismo. O estudo procura alcançar o objetivo proposto por meio da análise comparativa de conteúdo - quantitativa e qualitativa, através da categorização das notícias conforme caracterização geográfica e tema ambiental para melhor observar o conteúdo das mesmas nos dois jornais.

### **Palavras-chave**

Meio ambiente; Amazônia; análise comparativa; jornalismo impresso; Diário do Pará; e O Liberal.

### **Introdução - Amazônia: sua importância e papel**

Nas últimas décadas verificam-se com maior frequência o número de manifestações, conferências, encontros, denúncias, protestos e reivindicações cujo propósito é preservar a Amazônia e buscar a qualidade humana com a preservação do meio ambiente natural, como afirma Dourado:

É impossível ignorar a preocupação da humanidade com a proteção do meio ambiente, compreendendo-se este como a interação dos elementos naturais, artificiais e culturais que propiciam o desenvolvimento equilibrado da vida do homem. (DOURADO, 1991, p. 3).

A Amazônia é um tema praticamente sempre presente quando se trata do meio ambiente e a sua preservação e devastação, é, digamos, uma “preocupação” mundial, pois abriga uma das maiores riquezas da natureza, a biodiversidade – variedade de espécies de plantas, animais e seus ambientes naturais existente em uma determinada região – e possui imensa extensão territorial de floresta, a Floresta Amazônica. A maior floresta

---

Trabalho apresentado no II Altercom – Jornada de Inovações Midiáticas e Alternativas Experimentais do Intercom 2007 - XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação  
Rosa Nobuko Kamada, graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade da Amazônia (Unama) e mestre em Engenharia Ambiental pela Universidade de Osaka – Japão; rosankmd@yahoo.com.br

tropical do mundo ocupa legalmente nove estados brasileiros, com área total de cerca de 5.217.423 Km<sup>2</sup> que engloba os Estados da macro-região Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), e mais o Estado do Mato Grosso e parte do Maranhão, pertencentes à Amazônia Legal que equivale aproximadamente 61% do território brasileiro.

Verifica-se com frequência a palavra meio ambiente, quer no cotidiano, quer na mídia.

O que significa ? Dourado, destaca que:

O termo ambiente origina-se do latim *ambiens*, entis que significa ‘meio em que vivemos’ e ‘aquilo que se cerca ou envolve os seres vivos e as coisas’. Partindo-se da origem etimológica, compreende-se claramente a crítica feita por vários autores portugueses ao uso da expressão ‘meio ambiente’, que constitui um pleonasma. (DOURADO, 1991, p.4)

Uma grande parte da população da Amazônia possui a tendência de pensar que recursos naturais como a água e o ar existem em abundância e que não vão faltar tão cedo, ou pelo menos enquanto a geração atual viver. Entretanto, esquece-se que nem sempre a água está “potável” e o ar “respirável” pelo homem. A crescente poluição está diminuindo o patrimônio natural da humanidade, pois a degradação do meio ambiente não é apenas questão ecológica, mas está intimamente relacionado com a vida humana, como afirma Dourado: “A preocupação dos estudiosos do Direito com a qualidade do meio ambiente está diretamente relacionada com a qualidade da vida humana, de tal forma que a proteção do patrimônio ambiental funda-se no reconhecimento do direito à vida.” (DOURADO, 1991, p. 5)

Por outro lado, a nossa Carta Constitucional brasileira não menosprezou o assunto e reservou um capítulo para tratar as questões ambientais. Trata-se do Capítulo VI, do Título VIII, “Da Ordem Social”, na qual diz:

Art. 225 – Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1988, p.11)

Desta forma, o meio ambiente ecologicamente equilibrado tornou-se um dos direitos do cidadão, assim como outros direitos básicos como a educação e a liberdade.

Para tanto, no âmbito deste trabalho, segue-se a mesma visão utilizada por Costa ao definir meio ambiente:

[...] uma visão com enfoque muito mais “protecionista e conservacionista” [...] que valoriza prioritariamente a floresta em pé - e uma outra visão sobre o meio ambiente que incorporou também um forte enfoque *utilitarista*, além de *protecionista*, no qual a prioridade não é somente a proteção das florestas em si, mas esta proteção entendida e compondo a lógica reprodutiva dos [...]

diretamente vinculada à sua própria sobrevivência. (COSTA, 2004, p. 61-62.)

## **Hipótese**

Presença majoritária de notícias relacionadas ao desmatamento em ambos os jornais na análise quantitativa; e o tema ambiental é veiculado de forma sensacionalista não espelhando a realidade e condição do local.

## **Metodologia de Estudo**

A metodologia de estudo consiste na análise de conteúdo - quantitativa e qualitativa – que é uma forma de estudar determinado assunto de forma sistemática como esclarece Bardin (1977, p. 38): “a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análises das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens” e também por ser um dos métodos científicos que procura desvendar o conteúdo da comunicação, como explica Sousa:

Com uma análise do discurso procura-se desvelar, como o seu próprio nome indica, a substância de um discurso entre o mar de palavras que normalmente um enunciado possui e fazer ilações entre essa substância e o contexto em que o discurso foi produzido. Também é denominada análise de conteúdo, embora alguns pesquisadores façam uma distinção sutil entre análise de conteúdo (quantitativa) e análise do discurso (qualitativa). Do nosso ponto de vista, esta distinção é inútil, pois uma análise do discurso pode ser e em alguns casos deve ser, simultaneamente quantitativa e qualitativa. (SOUSA, 2004, p.49)

Assim, foram reunidas as notícias e reportagens publicadas nas edições dos doze meses de 2005 dos jornais do Diário do Pará e O Liberal que apresentaram título, subtítulo e corpo de texto relacionado ao objeto de estudo: Amazônia, meio ambiente natural, ecologia, recursos naturais animal e vegetal, enfim o mundo natural como um todo. A amostragem representativa em forma de um mês composto foi adotada no presente estudo porque ela garante eficiência na pesquisa, fornecendo uma base lógica para o estudo como no caso de inventário sobre determinada população. Para formar o mês composto de 2005, adotou-se o calendário e as datas foram separadas de acordo com os dias da semana, para formar montantes de dias que recaíram em segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira, sábado e domingo. Foram sorteados quatro dias de cada montante e mais dois dias. O resultado é o mês composto de 30 dias, uma das amostras do presente estudo.

Na seqüência foi efetuado o grupamento conforme a vinculação geográfica da notícia e não da origem da mesma em: Origem/local da notícia. Ou seja, caso a notícia tenha sido

redigida por alguém de Brasília, mas referindo-se ao Estado do Amazonas, ela foi computada como noticiário da Amazônia e não como noticiário do Brasil. Em seguida, foram separadas as matérias referentes ao Pará e aos outros Estados da Amazônia e classificadas em categorias de temas ambientais: Flora/madeira, Fauna, Ar, Água, Solo, Som, Gestão, Projeto, Crime ambiental, Queimada, Lixo, Semana/Dia do Meio Ambiente e Dia da Árvore, para posterior análise dos conteúdos.

### **Meio ambiente no jornalismo do mês composto de 2005**

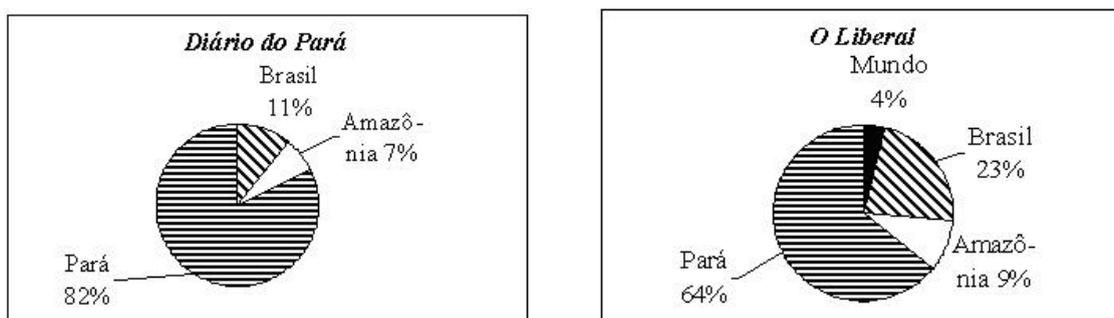
Foram coletadas 28 notícias do jornal Diário do Pará e 53 no O Liberal, relacionados ao tema meio ambiente no mês composto de 30 dias do ano de 2005.

### **Estudo quanto à quantidade**

Um dos objetivos desta análise foi conhecer a importância dada por cada jornal para o fator geográfico.

No gráfico a seguir, verifica-se que no Diário do Pará não foi veiculado nenhum noticiário internacional. Em contraponto, percebe-se certa tendência aos assuntos regionais, com uma grande quantidade de noticiários relacionados ao Estado do Pará (82%). Constatando-se que o Diário do Pará procura dar um tratamento especial para o noticiário do Pará, do ponto de vista quantitativo, através de suas páginas de Regional, do primeiro caderno.

Gráfico 1: Caracterização geográfica

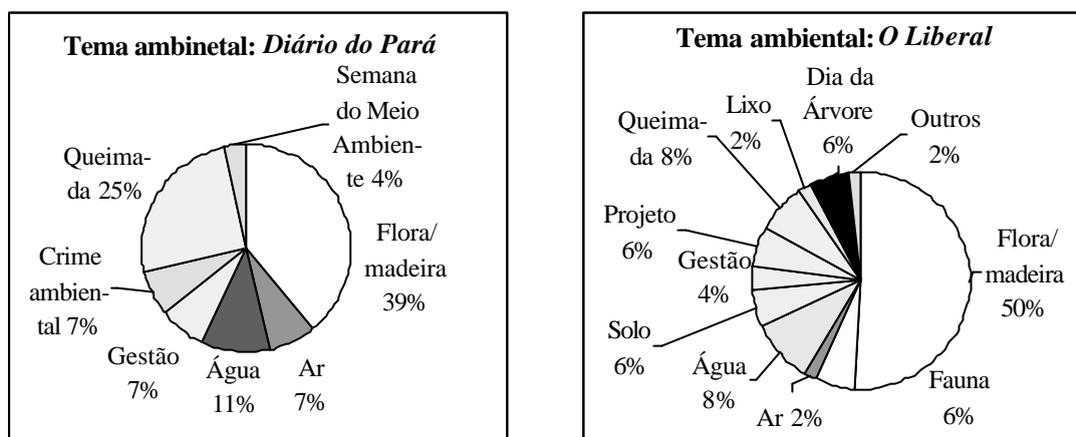


Fonte: Amostra das matérias sobre o meio ambiente do mês composto de 2005

O jornal O Liberal procura veicular notícias tanto internacional como nacional, de forma mais homogênea, dando mais destaque ao panorama geral sobre o assunto meio ambiente, dedicando menor espaço em número quantitativo ao noticiário local, em comparação com o Diário do Pará, apesar de apresentar um percentual razoável de 64% de notícias paraenses.

Dentre as notícias coletadas sobre o meio ambiente foram selecionadas as que referem ao Estado do Pará e aos demais Estados que formam a Amazônia. Assim, resultaram em 25 e 39 notícias do Diário do Pará e O Liberal, respectivamente, que foram categorizadas conforme o gráfico de Tema Ambiental onde é confirmada uma das hipóteses levantadas: a presença majoritária de notícias relacionadas ao desmatamento em ambos os jornais analisados no período de 2005, aqui apresentada na categoria de Flora/madeira.

Gráfico 2: Tema ambiental



Fonte: Amostra das matérias sobre o meio ambiente do mês composto de 2005

Entre o percentual de 39% de notícias relacionadas à Flora/madeira do Diário do Pará, 54% citam o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)<sup>1</sup> - o principal provedor de informações sobre o meio ambiente no Pará e órgão que controla, fomenta e fiscaliza ações relacionadas aos recursos naturais do meio ambiente. No O Liberal comportamento similar é verificado, pois 59% das matérias referente à Flora/madeira são ligadas ao IBAMA.

### Estudo quanto ao conteúdo

Um dos trunfos da análise do conteúdo é que permite analisar o conteúdo dos jornais e revistas para obtenção de dados quantitativos que emprestam rigor à pesquisa, ou seja, o cruzamento das informações facilita a explicação de determinado fato e/ou dado, como aborda Melo:

Ao invés de entrevistar o leitor sobre os seus hábitos de leitura, utiliza-se o processo inverso, ou seja, analisar aquilo que é oferecido ao leitor, assumindo que aquilo que o leitor lê no jornal de sua escolha reflecte suas atitudes e valores em relação ao fato noticiado. [...] Outra vantagem desse tipo de pesquisa é o fato de trabalhar com valores essencialmente quantificáveis, definidos por categorias estabelecidas e comprovadas em estudos similares. Desta forma, a colecta de dados é baseada na mensuração de textos e as conclusões expressas

em forma numérica, o que facilita o cruzamento de informações e a elaboração de tabelas e gráficos explicativos, além de permitir com facilidade a reavaliação e comprovação de todo o projecto ou parte dele. (MELO, 1999, p. 4)

Efetuada a análise de conteúdo destas notícias, verificou-se que 75% do total do material que tratam de Flora/madeira relacionadas ao IBAMA do jornal Diário do Pará são notícias promocionais da instituição, tais como doação de madeira, ação contra irregularidade efetuada pelo IBAMA, e 25% notícias são contra o Instituto como delitos causados pelos seus agentes.

No O Liberal, estes valores são diferentes: 44% do total dos textos relacionados ao tema Flora/madeira e ao IBAMA informam os assuntos promocionais efetuados pela mesma e 56% falam de ações que vão contra a Lei e ao IBAMA.

Este resultado já era esperado, na medida em que o IBAMA é o órgão reconhecido por gerar notícias sobre o universo do meio ambiente, junto com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Semma) e a Secretaria de Tecnologia e Meio Ambiente (Sectam), todas comprometidas com a situação ambiental do Estado do Pará.

Verificou-se que as notícias que envolvem desmatamento é uma presença constante na mídia local, haja vista a disponibilidade de recurso natural - flora e fauna - ainda ser abundante na região, comparando com as demais regiões do território brasileiro e devido a sua imensidão geográfica que órgãos competentes não conseguem cobrir em sua fiscalização e vigilância.

Apesar da presença majoritária de notícias acerca da Flora/madeira, mais especificamente de desmatamento da floresta, não foi constatada uma única notícia relacionada à Fauna dentre o total de notícias coletadas no Diário do Pará. Aliás, uma das práticas ou realidade ainda hoje comum nesta região. No O Liberal, de todo o material coletado sobre o meio ambiente apenas 5,6% tratam de Fauna, em cujo teor apresenta um sobre a apreensão de pirarucu, e os demais pautam as políticas sobre a pesca. Não restam dúvidas que há a possibilidade, de justamente nos dias que compõem a amostra do mês composto, não constem notícias sobre o assunto.

Um comportamento diferenciado verificou-se na forma de veicular as notícias entre os dois jornais: o Diário do Pará possui a tendência de publicar as notícias isoladamente e

---

1 - O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, foi criado pela Lei nº 7.735, de 22 de fevereiro de 1989. Art. 2º é criado o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, entidade autárquica de regime especial, dotada de personalidade jurídica de direito público, autonomia administrativa e financeira, vinculada ao Ministério do Interior com a finalidade de formular, coordenar, executar e fazer executar a política nacional do meio ambiente e da preservação, conservação e uso racional, fiscalização, controle e fomento dos recursos naturais renováveis. (BRASIL, Lei Nº. 9.649, de 27 de maio de 1998. Disponível em <[www.presidencia.gov.br/ccivil/Leis/L7735.htm](http://www.presidencia.gov.br/ccivil/Leis/L7735.htm)>. Acesso em 27/11/2005)

O Liberal veicula várias notícias com temas similares, inclusive de agências, compondo assim uma “matéria” com várias notícias relacionadas. O Diário do Pará utiliza também essa estratégia, entretanto em menor escala, verificando-se maior presença de notícias, digamos “soltas”, “individuais” ou “factuais”, que é “essencialmente, um pequeno enunciado reportativo, um discurso sobre um acontecimento recente” (SOUSA, 2004, p. 94).

Ainda analisando a presença quantitativa das notícias nos dois jornais, verificou-se a Queimada como o tema que ocupou a segunda colocação no total das coletadas no mês composto do Diário do Pará, com a presença de 25%. Este valor cai para 8% no O Liberal.

Pelo acompanhamento diário das reportagens publicadas nos Diário do Pará e O Liberal, percebe-se certa tendência para um dos extremos, ou seja, o sensacionalismo<sup>2</sup> enfatizando o ambiente natural, a ecologia, a apreensão de animais, o desmatamento, entre outros; e no outro extremo as políticas governamentais (entendem-se como as ações realizadas por órgãos dos Governos). Neste contexto, as opiniões das pessoas entrevistadas fazem parte das matérias apenas para compô-las, não dando o devido engajamento com o tema da notícia, salvo em alguns exemplos, mesmo que os habitantes das referidas comunidades expressem suas opiniões, não são consideradas de grandes importâncias.

Há a veiculação de pequenas reportagens com notícias de temas similares ou relacionados às agências e a presença também de um quadro ilustrativo para o melhor entendimento dos leitores em ambos os jornais.

Efetuada uma análise geral das matérias veiculadas neste período, conclui-se que os impressos Diários do Pará e O Liberal informam a realidade local em diversos padrões de noticiários sobre o assunto ambiental. Uma minoria é mais esclarecedora sobre os impactos e as conseqüências da queimada, da implantação do projeto, entre outros assuntos que podem acarretar futuramente danos ambientais e prejuízos para a economia local, em cujo conteúdo consta a “voz acessada” de profissionais entendidos que atuam no setor. Entretanto, em sua maioria, são notícias factuais sobre o acontecimento sem questionamento da causa, conseqüência e possível surgimento ou

---

2- Márcia Franz Amaral, em seu artigo “Sensacionalismo, um conceito errante” fala que: [...] sensacionalismo é um modo de caracterizar o segmento popular da grande imprensa, uma percepção do fenômeno localizada historicamente e não o próprio fenômeno. [...] Ficou muito relacionada ao jornalismo que privilegiava a superexposição da violência por intermédio da cobertura policial e da publicação de fotos chocantes, de distorções, de mentiras, e da utilização de uma linguagem composta por gírias e palavrões. (AMARAL, 2005)

acontecimento sem questionamento da causa, conseqüência e possível surgimento ou agravamento de problemas ambientais, além da ausência de alertas e de providências que poderiam ser tomadas tanto pelos órgãos públicos como pela população em geral.

Ademais, O Liberal tenta, em algumas ocasiões, ouvir a outra parte para manifestar em sua defesa e quando não consegue encontrar, divulga a nota sobre essa possível tentativa.

Percebe-se a presença da Teoria do Newsmaking que pode ser definida como o conjunto de fatores que resulta no controle de assuntos a serem divulgados pelo meio de comunicação de acordo com seus valores, supostamente ligados aos interesses públicos.

Descobrir a presença de critérios e operações para selecionar o conteúdo das notícias ou seja, a noticiabilidade, é uma das aplicações da Teoria do Newsmaking. Outro aspecto destacado pela mesma teoria é que o público tende a aceitar esses valores sem ou nenhum questionamento e a formar uma visão da realidade a partir dessas referências.

Um dos elementos que confirma esta conclusão é pelo fato dos jornais Diário do Pará e O Liberal divulgarem notícias baseadas em release, principalmente de autoria do IBAMA e conforme ocorrências no BO (Boletim de Ocorrência), quando se trata do tema ambiental. A Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e as Ongs (Organização Não-Governamental) locais também compõem a lista de instituições cujos release são veiculados, embora em menor número. As notícias sobre o meio ambiente são praticamente os textos de release de determinadas fontes, essas selecionadas pelo meio de comunicação e consideradas como sendo de credibilidade e de assunto de interesse da população.

### **Como o Meio Ambiente é veiculado no mês de junho de 2005**

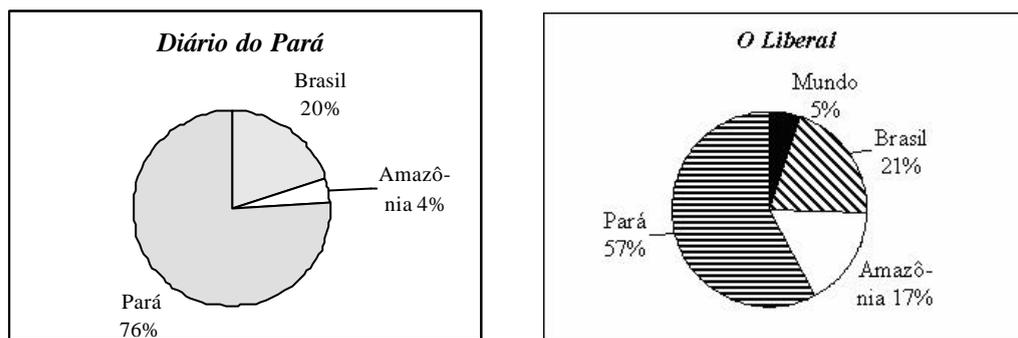
Neste período foi constatado um aumento de 81% no total de números de material coletado nos dois jornais. Um aumento de 82% (Diário do Pará) e de 66% (O Liberal) com 51 e 88 notícias, respectivamente, em relação ao mês composto de 2005. É atribuído maior destaque ao assunto ambiental por ser o mês onde se comemora o Dia Internacional do Meio Ambiente (5 de junho), criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) na primeira grande conferência para o desenvolvimento ambiental, em 1972, em Estocolmo, na Suécia.

### **Estudo quantitativo**

Com relação à característica geográfica do noticiário, resultado similar foi percebido nas

edições do mês de junho e no mês composto de 2005 do Diário do Pará, pois não foi veiculado nenhum assunto da esfera mundial. Entretanto, apresentou um percentual grande de noticiário relacionado ao território paraense, com 76%, apesar de ser um valor abaixo comparado com o mês composto onde fomos constatados 82% do total de notícias.

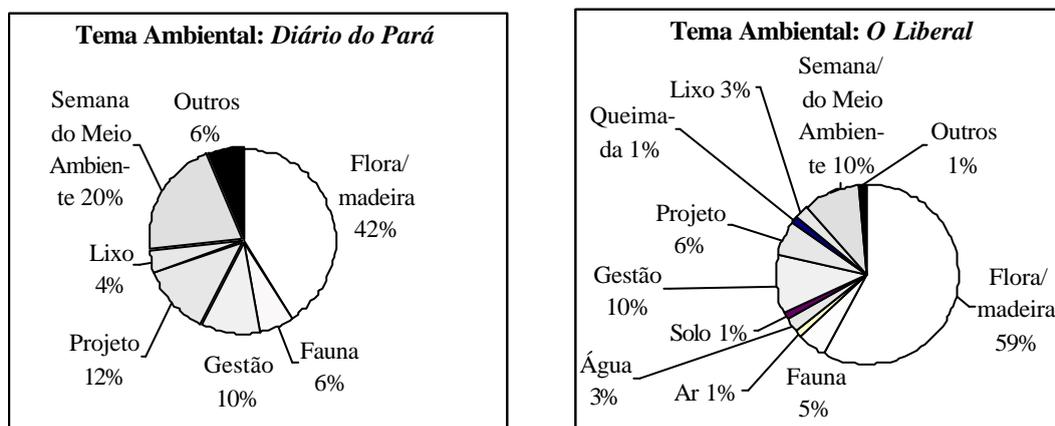
Gráfico 3: Característica geográfica do noticiário conforme jornal



Fonte: Amostra das matérias sobre o meio ambiente do mês junho de 2005

O Liberal, apesar de reservar destaque e espaço ao noticiário paraense, possui a tendência de atender também as notícias nacionais e da Amazônia, em menor escala, por meio de seu correspondente em Castanhal (PA) e Sucursal em Brasília (DF), da mesma forma que o mês composto.

Gráfico 4: Tema ambiental conforme jornal



Fonte: Amostra das matérias sobre o meio ambiente do mês junho de 2005

No gráfico 4, as 41 notícias do Diário do Pará e 57 do O Liberal que informam sobre o Pará e a Amazônia foram classificadas em categorias para melhor percepção de seu conteúdo. Prevalece a presença majoritária de assuntos sobre Flora/madeira em ambos os jornais, com 42% e 59% no Diário do Pará e O Liberal, respectivamente: um comportamento similar com o mês composto de 2005. Alguns fatores propiciam este fato, tais como a presença de madeiras que desmatam a floresta, “disponibilidade” da

floresta e a imensidão territorial que o IBAMA e a Polícia Federal não conseguem fiscalizar, pela falta de equipamentos competentes ou falta de pessoal para atender a demanda. Embora seja inegável a presença de agentes inescrupulosos que “facilitam” as irregularidades na exploração de madeira, segundo as notícias veiculadas.

Os dois jornais deram maior destaque ao assunto ambiental referente à Semana/Dia do Meio Ambiente conforme gráfico anterior, apresentando em 20% do total das notícias coletadas no mês de junho no Diário do Pará e 10% no O Liberal. No mês composto estes índices foram menores com 4% e 6% (no O Liberal não foi computada nenhuma matéria sobre o Dia/Semana do Meio Ambiente, apenas o do Dia da Árvore, comemorado em 20 de setembro) no Diário do Pará e O Liberal, respectivamente.

À véspera desta data, e nas subseqüentes, o Diário do Pará dedicou os seus espaços para notícias referentes às promoções e eventos como caminhada e plantio relacionados à data, realizados pelas entidades e órgãos locais.

O Liberal destinou um caderno Especial para o evento comemorativo editado em seis páginas, com notícias e propagandas relacionadas ao meio ambiente: 11 notícias, incluindo assuntos internacionais, uma entrevista com ambientalista e opinião de uma pesquisadora, ambos de Belém.

### **Estudo de conteúdo**

Assim como no mês composto de 2005, nas amostras do mês de junho percebe-se o comportamento diferenciado na estratégia de reportagem entre os dois jornais: o *Diário do Pará* não possui preocupação, aparentemente, de agrupar as notícias de assuntos correlacionados, o que é diferente no O Liberal que sempre procura veicular juntos várias notícias de temas similares, inclusive de agências, formando assim uma “grande matéria” com diversas notícias.

Efetuada uma reflexão geral das matérias veiculadas neste período, conclui-se que as duas mídias impressas veiculam a condição da Amazônia, incluindo de forma sensacionalista em alguns assuntos. As notícias que ocupam maiores destaques são as que referem às políticas públicas, atos ilícitos como a apreensão de madeiras e falsificação de Autorização para Transporte de Produtos Florestais (ATPFs).

Ao repetir o comportamento do conteúdo das notícias nos gráficos 1: Caracterização Geográfica e 2: Tema Ambiental nos dois períodos confirmam a presença da Teoria do Newsmaking. Nota-se claramente este fenômeno através da comparação do teor das

notícias, já que abordam o mesmo tema de forma similar, verificando-se a presença de release de órgãos relacionados.

É evidente que há as “reportagens investigativas” assinadas e redigidas com maiores questionamentos, além de apresentar alternativas sobre as questões abordadas no mesmo texto, embora em ínfima quantidade.

Uma minoria das amostras jornalísticas informa sobre os impactos dos mesmos assuntos, nas quais constam como “vozes” os profissionais da área, mas também, verifica-se a presença de “vozes”, principalmente de parlamentares, que se intitulam conhecedor do assunto e expressam suas opiniões que, às vezes, não condizem com a realidade local. A maioria das notícias sobre o meio ambiente são notícias factuais sobre promoção de eventos e providências relacionados ao assunto informado.

Nota-se que há uma carência de redator especialista sobre o meio ambiente para complementar estas matérias veiculadas, que possam efetuar uma análise quanto às causas dos problemas e suas possíveis conseqüências, além do resultado iminente, alertando e conscientizando a população e órgãos públicos, o que poderia contribuir para a solução ou amenização da mesma questão.

Prevalece o fato de O Liberal tenta contatar com as duas partes para expressarem em suas defesas e quando não consegue encontrar, redige uma nota sobre essa mesma tentativa. Também, as suas matérias relacionadas com as políticas públicas são apresentadas de forma mais completa, informando inclusive um breve histórico do assunto e mais de uma ou duas “vozes”.

Vale também ressaltar a presença de pequenas reportagens investigativas e assinadas no jornal O Liberal, que possuem as seguintes características das reportagens, como cita Souza:

Predominância da narração, Humanização do relato; Texto impressivo e Factualidade da narrativa. Na reportagem, mais do que na notícia, é freqüente o jornalismo introduzir na história a própria atividade de busca de informação e, se for o caso, de investigação. (SODRE e FERRARI, 1986, p.15 apud SOUSA, 2004, p. 98)

Na reportagem, mais do que na notícia, é freqüente o jornalismo introduzir na história a própria atividade de busca de informação e, se for o caso, de investigação. As reportagens envolvem o histórico do fato que está informando, o que para o leitor é de grande ajuda na sua compreensão da notícia, especialmente sobre o meio ambiente que ainda é novidade para a população. Sendo narrativa e de teor investigativo, em geral, essas reportagens não possuem fonte ou “voz falada”.

Há a presença de “pequena reportagem” ou “reportagem investigativa”, mesmo em quantidade ínfima, que pode figurar como alternativa para procurar “amenizar” as questões sobre o meio ambiente, na tentativa de formar uma opinião pública mais informada. A reportagem investigativa é indicada para os noticiários de assuntos ambientais, isso porque o acontecimento costuma ser o coração da reportagem como afirma Sousa (2004, p. 98), além de ser usual a intervenção do jornalista sobre o discurso, pois como o foco é o acontecimento e “não sofre tanto as pressões do tempo como a notícia, o que permite uma maior interpretação pessoal por parte do jornalista” (SOUSA, 2004, p. 98).

Também, nessas observações podemos extrair a fragmentação do caráter ideológico na menção dos participantes - das pessoas que possuem o poder e das que não possuem - para “tentar” resolver ou minimizar as questões do meio ambiente.

Não há dúvida que a participação de algumas fontes terá contribuído para o questionamento de alguns assuntos, como as notícias de denúncias sobre agentes órgãos públicos e reportagens investigativas e de alerta sobre a grilagem de terras.

### **Considerações finais**

Por meio desta análise constatou-se o tratamento diferenciado dado pelos dois jornais aos assuntos sobre meio ambiente no tocante a sua caracterização geográfica. Em termo quantitativo, o Diário do Pará procura ocupar com noticiário paraense os assuntos relacionados ao meio ambiente. O Liberal procura ocupar as suas páginas tanto com noticiário nacional como da Amazônia e do Pará.

Ambos os impressos apresentaram uma maioria esmagadora de notícias relacionadas ao tema Flora/madeira nos meses composto e em junho de 2005. Esta constatação confirma uma das hipóteses: a presença majoritária de notícias relacionadas ao desmatamento, nos dois períodos estudados, entre os noticiários que abordam sobre o meio ambiente. Fato explicável devido à constante discussão sobre a administração da floresta e crime ambiental cometidos pelos agentes e profissionais da área, bem como pela disponibilidade de recurso natural, ainda abundante na região, assuntos esses verificados no material coletado.

Constatou-se um aumento na quantidade de notícias coletadas nos dois jornais nas edições do mês de junho em comparação com o do mês composto de 2005 - aumento de 82% no Diário do Pará e de 66% no O Liberal – confirmando a presença da Teoria do

News-making nas notícias sobre o meio ambiente. Através do confronto do conteúdo entre os dois impressos, percebe-se o processo de produção, onde os mesmos tendem a noticiar temas relacionados ou similares na mesma data, em maior ou menor incidência, conforme importância da notícia, que também é atribuída pela mídia.

Em uma análise geral das matérias veiculadas neste período constatou-se que as duas mídias impressas informam a situação da Amazônia de forma sensacionalista em alguns aspectos, pois as notícias de destaques são as que referem às políticas públicas e atos ilícitos, confirmando parcialmente a hipótese: o tema ambiental é veiculado de forma sensacionalista e não espelham a realidade. As informações refletem as condições locais, mas são apresentadas ao leitor de forma sensacionalista.

As matérias que pautam sobre a fauna e flora, enfim relacionada à natureza como temas de promoções e palestras, resultam em notícias factuais, não aprofundando ou efetuando um questionamento mínimo sobre os problemas acerca do problema ambiental já que a maioria é baseada ou proveniente de release, com exceção de alguns textos - “pequena reportagem” e/ou “reportagem investigativa” - assinadas e redigidas com responsabilidade. Desta forma. O release enviado pela assessoria de comunicação dos órgãos e entidades para a redação jornalística influencia na formação do conteúdo do noticiário e conseqüentemente na formação da opinião pública.

Assim, acredita-se que a reportagem investigativa seja um dos indicativos para o noticiário de assuntos ambientais, pois em geral, como elas não sofrem tanta pressão do tempo na redação como as notícias, o jornalista pode intervir no discurso, expressando a trajetória de investigação e a interpretação pessoal por parte do jornalista.

No mês de junho, quando se comemora o Dia Internacional do Meio Ambiente, a mídia procura reservar maior espaço quantitativo para as questões sobre este tema, por meio de “grupo de notícias” e/ou “pequena reportagem”, ou até mesmo editando um caderno especial, como foi observado.

Outro ponto verificado na análise de conteúdo das notícias sobre o meio ambiente é a presença de “vozes” que se auto-intitulam “especialista” sobre o assunto e dá seus depoimentos, uma prática que pode direcionar erroneamente, principalmente os projetos em andamento sobre as questões amazônicas. As fontes do povo em geral em menor número, sem dúvida, terão contribuído para o questionamento de alguns assuntos, como as notícias de denúncias sobre agentes órgãos de públicos e reportagens investigativas e de alerta sobre a grilagem de terras.

Certamente, como a própria prática vem mostrando, ainda distante de um consenso, o conceito de desenvolvimento sustentável esconde grandes contradições, quando se trata de interpretar para sua solução as propostas e os problemas ambientais globais. Portanto ainda há um longo caminho a percorrer...

Mas como a própria Constituição declara que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e o Poder Público e o povo têm o dever de preservar para as presentes e futuras gerações. Cada um deve executar a sua parte.

Enfim, acredita-se que uma das missões dos meios de comunicação é informar o “ser humano” da importância da vida saudável em co-existência com o meio ambiente natural equilibrado.

Antes que seja tarde demais....

## Referências Bibliográficas

BAUER, Marin W. e GASKELL, George (orgs.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BONFIM, João Bosco B. **A fome que não sai no jornal – O discurso da Mídia sobre a fome**. Brasília: Plano Editoria, 2002.

COSTA, Luciana Miranda; **Sob o fogo cruzado das Campanhas: ambientalismo, comunicação e agricultura familiar na prevenção ao fogo acidental na Amazônia**. Tese de doutorado - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA). Universidade Federal do Pará, Belém. 2004.

DOURADO, Maria Cristina (org.). **Direito Ambiental e a Questão Amazônia**. Belém, PA: EDUFPA, 1991.

MELO, José Marques de. **Estudos de Jornalismo Comparado**. São Paulo: Livraria Pioneira de Arte, 1972.

SOUSA, Jorge Pedro. **Introdução à Análise do Discurso Jornalístico Impresso**. Florianópolis, SC: Letras Contemporâneas, 2004.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo. Editora Contexto. 2005.

## Documentos consultados no site

AMARAL, Márcia Franz. **Sensacionalismo, um conceito errante**. Trabalho apresentado no GT de Jornalismo do XIV Encontro da Compós, na Universidade Federal Fluminense (UFF) em Niterói, Rio de Janeiro. 2005. Disponível no site [www.intexto.ufrgs.br/marcia\\_amaral\\_art.html](http://www.intexto.ufrgs.br/marcia_amaral_art.html)>. Acesso em 10.10.2006;

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: 1988. Promulgada em promulgada em cinco de outubro de 1988. Disponível em [www.cfess.org.br/pdf/legislacao\\_constituicao\\_federal.pdf](http://www.cfess.org.br/pdf/legislacao_constituicao_federal.pdf)>. Acesso em 27/11/2006.